

Nos Degrans

De Fernando Prado

Registrado junto à Biblioteca do Rio de Janeiro / 2001
DRAMATURGIA 1 - Textos Reunidos

NOS DEGRAUS

Pequena sala de jantar. HARRY, um homem nos seus últimos sessenta anos, está sentado próximo à mesa lendo o jornal. COLETTE, sua esposa, que está asperamente na mesma idade, entra carregando um copo de suco de laranja.

COLETTE (com um leve sotaque francês): Você sabe alguma coisa sobre o pássaro morto ali nos degraus ?

HARRY: Mmmm. . . ?

COLETTE: Eu disse, tem um pássaro morto na degraus, você sabe alguma coisa sobre isso ?

HARRY: Nada.

COLETTE: Tem também uma sacola aberta, cheia de arsênico com uma colher lá dentro, no porão.

HARRY: Mmmm . . . ?

COLETTE: Você me ouviu. Eu disse que tem um ... você poderia tirar esse jornal da frente enquanto estou conversando com você ?

(HARRY olha, retira o jornal)

COLETTE: Assim é melhor. Eu disse que tem um pássaro morto e um saco de arsênico aberto. Você teria alguma coisa a ver com isso ?

(Pausa)

HARRY: Que tipo de pássaro é esse ?

COLETTE: Eu não sei. A Senhora Plaza chamava ele de passaro-tirano.

HARRY: O que ?

COLETTE: Pássaro-tirano. Ela disse que era um tipo de ave grande e feia, uma raça que rouba o alimento dos pássaros menores. Pássaro-tirano, Tirano. É a raça.

HARRY: Ah!... então você viu esse pássaro.

COLETTE: Sim.

HARRY: E você não consegue perceber a raça do animal por você mesma, precisou da opinião da Senhora Paza!!

COLETTE: Eu não sei nada sobre pássaros.

HARRY (retomando seu jornal): Mais razões ainda para não acreditar na senhora Plaza.

COLETTE: HARRY, a pobre da mulher está num estado lastimável, você não ouviu seus gemidos na escadaria ?

HARRY: Nada.

COLETTE: Oh, HARRY!

HARRY: O Que ? Eu estou consumindo meu jornal aqui, caso você não tenha percebido.

COLETTE: Bem, a Senhora Plaza tropeçou no pássaro quando saia de casa hoje logo cedo.

HARRY (rindo, murmúrio zombeteiro): "Hoje logo cedo..."

COLETTE: Ela é uma mulher amável, HARRY, ela ama todas as coisas vivas, e além do mais ela adorava o tirano.

HARRY: Quem ?

COLETTE: O pássaro.

HARRY: Tocante, muito tocane, diga a ela que esta ocasião realmente me toca, fico comovido. Esse é meu suco ?

COLETTE: Sim, é.

HARRY: Bem, você pode me dá-lo agora?

COLETTE: Não até você dizer o que você sabe sobre a morte desse pássaro.

HARRY: Não sei nada.

COLETTE: Não sabe nada.

HARRY: Não. Nada.

COLETTE: Vejo. (Pausa; ela coloca o copo de suco no lado oposto da mesa, fora do alcance dele) Onde você conseguiu este jornal ?

HARRY (ele olha o suco. Pausa): Onde você acha?

COLETTE: Lá fora. . .

HARRY: Muito bem, COLETTE, observadora!

COLETTE: Na escadaria.

(Pausa)

HARRY: Não sei sobre o que você está falando.

COLETTE: Não mesmo ?

HARRY: eu nao ...

COLETTE: Você matou o tirado, você o envenenou com arsênico.

HARRY: Oh, me deixe em paz.

COLETTE: Porque você não admite HARRY ?, hein? HARRY ? Está envergonhado de si mesmo não está? ... Porque é que você fez isso, porque ? Primeiro foram os micos da praça, depois os coelhos, depois os esquilos, agora o passaro-tirano. Porque HARRY?, eles não maltrataram você, eles não ... eles não incomodam você.

HARRY (sobrepondo): É um Estorninho, não um pássaro-tirano.

COLETTE: O que vem depois, HARRY ? Gatos, cachorros ? Vai começar a matar crianças? O que me diz disso ? .. Todos os vizinhos sabem que é você quem mata, já estão começando a falar...

HARRY: Oque, avisaram para a Senhora Plaza ?

COLETTE: É porque eles te perturbam? te acordam de manha?

HARRY: Eu realmente não sei sobre o que você está falando. COLETTE, Sinceramente.

COLETTE: Ou você está chateado, Haay? Está? você sempre disse que não saberia o que faz quando se aposentasse. Suponho que esta é uma grande prova nao é ? HARRY? Deixe-me lhe dar alguns exemplos, vá ao clube, faça amigos, vamos fazer picnics, vamos dar uma volta.

Admita, vamos, você matou o passaro-tirano, porque você não admite que matou.. você realmente espera que eu me divorcie depois de tanto tempo casados, HARRY? Hm? Só me diz que foi você HARRY? você me deixa louca com isso. Você está me tirando de órbita com suas ações. Não existe mais energia, não existe mais vida em você. Talvez fosse melhor que você estivesse morto. É! sabe de uma coisa, quando você está sonolento na cadeira de balanço, roncando como uma máquina velha à diesel, sabe o que me dá vontade de fazer? quer mesmo saber? Tenho vontade de pegar aquelas almofadas azuis que as meninas gostavam de brincar quando pequenas, e tirar todo o seu fôlego. é minha fantasia.

(HARRY não mostra nenhuma reação. Pausa. Frustrada COLETTE começa a sair.)

HARRY (murmurando): era só uma merda dum Estorninho...

COLETTE (volta-se): Você admite.

HARRY: Vocês mulheres são tão sentimentais.

COLETTE: Nós ?

HARRY: Nah, nah, nah-- Eu devia ir pra America e casar com alguma garota lá, dizem que as garotas de lá são diferentes. Vocês aqui são insignificantes. Uma merda de um Estorninho, fale direito! aprenda a falar, não é passaro-tirano é Estorninho. Você e a senhora Plaza!!!

COLETTE: É uma conspiração então, contra você.. você vai nos envenenar agora ?

HARRY: o que . . . !? Você faz as coisas parecerem ridículas e sem sentido.

COLETTE: Sério ?

HARRY: Pro diabo! Foi uma merda um Estorninho preto, pelo amor de Deus! eu adoro aqueles pássaros.

COLETTE: foram vários? você ama ... ?

HARRY: É! E eu espero envenenar tudo quanto é Estorninho bastardo que eu encontrar, roubando comida dos outros menores. São uns facistas.

COLETTE: Inacreditável. Estou farta disso.

HARRY: Ótimo. me dê agora meu suco. Por favor? Por favor ? Por Favor?

(ele bebe metade do suco, retoma o jornal.) Meu Deus!

COLETTE: Deixei sua colher de arsênico, Haay, exatamente com encontrei. Se quiser mais suco é só pedir.

(Ela sai. Ele de repente imagina que o veneno possa estar em seu suco, ele dá um salto colocando jogando o copo para longe dele. O Suco derrama na mesa. COLETTE rindo.)

COLETTE: Ha! Você não pensou que eu . . .

Texto Original: "The Buly Bird" de John Lutter

Tradução: "Nos Degraus" de Fernando Prado.

Encenado na V Semana de Artes Cênicas - Universidade Federal de Uberlândia - MG
Por Ana Machado.

Cenário: Luciano Heira

Execução de Som: Camila Delfino

Iluminação, Direção e Criação: Fernando Prado